

Este trabalho se intitula “Athos Damasceno Ferreira e o Regionalismo sul-rio-grandense (1920-1930)”. Está vinculado ao projeto de pesquisa “As noções de tempo e espaço na historiografia luso-brasileira - século XVIII ao XX”, sob a orientação da professora Dra. Mara Cristina de Matos Rodrigues, e contou com financiamento BIC/UFRGS.

Propomos uma análise dos artigos publicados pelo escritor porto-alegrense Athos Damasceno Ferreira no jornal *Correio do Povo* entre junho e julho de 1932 que levaram ao estabelecimento de uma polêmica entre Damasceno e outro escritor gaúcho, Vargas Netto, sobre do Regionalismo no Estado. No tocante aos referenciais teóricos, utilizamos o conceito de *operação historiográfica* – assertiva clássica de Michel de Certeau – e as noções de *espaço de experiência* e *horizonte de expectativas* – (KOSELLECK; 1993).

Com a pesquisa, procuramos apontar possíveis respostas para indagações como: Quais eram as reflexões de Damasceno sobre o Regionalismo? Qual o papel da História na representação do Estado? Como ele considerava que se deveria representar o Rio Grande do Sul frente à nação brasileira?

A partir do estudo desenvolvido até aqui, é possível concluir provisoriamente: 1. Damasceno esteve inserido em uma preocupação regional (que o precede) de redefinição do Regionalismo. A ressignificação da identidade regional, por sua vez, buscava reorientar a forma como os sul-rio-grandenses se percebiam no contexto da nação brasileira. 2. O autor tomou partido dos postulados que previam a apropriação da cultura das *regiões* como ponto de partida para o entendimento do Brasil. À semelhança do Regionalismo francês, analisado por Anne-Marie Thiesse, o pertencimento à região defendido por Damasceno atua como consolidador da identidade nacional, não se desenvolvendo em oposição a ela.